Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

doi.org/10.51891/rease.v12i11.32233

FORMAÇÃO CONTINUADA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

CONTINUING EDUCATION FROM THE PERSPECTIVE OF INCLUSIVE EDUCATION

Suéllen Danúbia da Silva[1]
Ana Claudia dos Santos Barão[2]
Amanda da Silva Cuim[3]
Elimeire Alves de Oliveira[4]
Tiago Moreno Lopes Roberto[5]
Ijosiel Mendes[6]

RESUMO: A formação continuada na perspectiva da educação inclusiva é fundamental para promover uma educação mais justa, equitativa e acessível a todos os estudantes, independentemente de suas diferenças e necessidades específicas. Essa abordagem visa capacitar professores e profissionais da educação a desenvolverem práticas pedagógicas que atendam à diversidade presente nas salas de aula, garantindo o direito de aprender de cada aluno. Ao longo da formação continuada, os educadores são incentivados a refletir sobre suas práticas, ampliar seus conhecimentos sobre as diferentes deficiências, transtornos e condições que podem afetar o aprendizado, além de aprenderem estratégias e recursos que favoreçam a inclusão. Essa atualização constante é essencial, pois a educação inclusiva exige uma postura flexível, criativa e sensível às necessidades de cada estudante. Outro aspecto importante dessa formação é a compreensão de que a inclusão não se limita apenas à adaptação de materiais ou ao uso de tecnologias assistivas, mas envolve uma mudança de mentalidade e de práticas pedagógicas. Os profissionais aprendem a criar ambientes de aprendizagem mais acolhedores, colaborativos e que valorizem a diversidade, promovendo a participação de todos os alunos de forma efetiva. Além disso, a formação continuada na perspectiva da educação inclusiva também reforça a importância do trabalho em equipe, envolvendo professores, familiares, especialistas e a comunidade escolar como um todo. Essa colaboração é essencial para identificar as necessidades específicas de cada estudante e desenvolver estratégias integradas para seu desenvolvimento integral. A formação contribui para a construção de uma cultura escolar mais inclusiva, onde a diversidade é vista como uma riqueza e uma oportunidade de aprendizagem para todos. A metodologia utilizada nesta pesquisa foi qualitaiva com abordagem explorativa descritiva. Com isso os profissionais se tornam agentes de transformação, capazes de promover uma educação mais democrática, respeitosa e acessível, alinhada às diretrizes da educação inclusiva e aos direitos humanos.

[1] Docente no curso de Pedagogia da Faculdade Futura. Graduada em Ciências Contábeis (UNIFEV), Graduada em Administração pela Faculdade Futura, Graduanda em Pedagogia (UNIBF) Especialista em Administração Estratégica com ênfase em Marketing e Gestão de Recursos Humanos (UNILAGO),Especialização em Controladoria (UNIASSELVI), Mestrado em Administração (UNIMEP).

[2] Docente da Faculdade Futura de Votuporanga. Graduada em Ciências Biológicas (UNIFEV). Graduada em Pedagogia (ISEED-FAVED). Especialista em Neurociência e Aprendizagem (ÚNICA). Especialista em Atendimento Educacional Especializado (IPEMIG). Mestre em Biologia Animal (UNESP).

[3] Docente na Faculdade Futura de Votuporanga, Docente na Prefeitura de Votuporanga. Mestre em Ensino e Processos Formativos (UNESP). Especialista em Educação Infantil e Ensino Fundamental, Coordenação Pedagógica (UFSCAR). Graduada em Pedagogia (UNIFEV).

[4] Docente e Coordenadora no curso de Pedagogia da Faculdade Futura. Graduada em Direito (UNIFEV), Pedagogia e Letras, Especialista em Gestão Escolar. Mestre em Ensino e Processos Formativos. Advogada.

[5] Graduado em Psicologia e Pedagogia. Especialista em Saúde Mental, Mestre em Psicologia e Saúde; Doutor em Ciências da Saúde; Professor do Curso de Psicologia e Odontologia; Professor da Faculdade Futura.

[6] Docente da Faculdade Futura de Votuporanga. Graduado em Matemática. (UNIFEV). Especialista em Matemática (UNICAMP). Especialista em Matemática no Ensino Médio (UFSCAR). Mestrado em Matemática (UNESP).

Palavras-chave: Aprendizado. Estratégias. Desafios.

ABSTRACT: Continuing professional development within the framework of inclusive education is fundamental to promoting an education system that is fairer, more equitable, and accessible to all students, regardless of their individual differences or specific needs. This approach aims to empower teachers and educational professionals to develop pedagogical practices that address the diversity present in classrooms, thereby safeguarding every student's right to learn. Throughout this ongoing training, educators are encouraged to reflect on their own practices and expand their knowledge regarding the various disabilities, disorders, and conditions that may affect learning; they also acquire strategies and resources that foster inclusion. Such continuous professional updating is essential, as inclusive education demands a flexible, creative, and sensitive approach to the needs of each student. Another key aspect of this training is the understanding that inclusion extends beyond the mere adaptation of materials or the use of assistive technologies; it requires a fundamental shift in mindset and pedagogical practice. Professionals learn to create learning environments that are more welcoming and collaborative—environments that value diversity and effectively promote the participation of all students. Furthermore, continuing professional development in the context of inclusive education reinforces the importance of teamwork, engaging teachers, families, specialists, and the entire school community. This collaboration is vital for identifying the specific needs of individual students and developing integrated strategies for their holistic development. Such training contributes to the cultivation of a more inclusive school culture, where diversity is viewed as an asset and an opportunity for learning for everyone. The methodology employed in this research was qualitative, utilizing an exploratory-descriptive approach. Through this process, professionals become agents of transformation, capable of fostering an education system that is more democratic, respectful, and accessible—one that aligns with the principles of inclusive education and human rights.

Keywords: Learning. Strategies. Challenges.

1 INTRODUÇÃO

A formação continuada na perspectiva da educação inclusiva é fundamental para promover práticas pedagógicas que atendam às necessidades de todos os estudantes, garantindo um ambiente de aprendizagem mais justo e acessível.

A formação continuada de professores é essencial para a evolução da educação, mas sua importância se amplia ainda mais quando falamos de educação inclusiva. Não basta apenas garantir que os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação estejam matriculados; é preciso que a escola, e principalmente o professor, esteja preparada para recebê-los, entendê-los e, de fato, ensiná-los.

Na perspectiva da educação inclusiva surge como um caminho fundamental para transformar a escola em um espaço verdadeiramente acolhedor e acessível para todos. Ela oferece aos educadores as ferramentas teóricas e práticas necessárias para reconhecer a diversidade como valor, adaptar metodologias de ensino, utilizar recursos pedagógicos diferenciados e, acima de tudo, construir uma prática pedagógica que respeite e valorize as individualidades de cada estudante.

É nesse ponto que a formação continuada se torna o principal motor da transformação. Para o professor, a transição de um modelo tradicional para um inclusivo não é trivial; ela demanda um novo olhar sobre a aprendizagem e uma desconstrução de certezas estabelecidas.

Este estudo, de abordagem qualitativa, busca compreender as experiências, percepções e desafios enfrentados por professores e profissionais da educação ao implementar ações inclusivas em suas práticas diárias.

Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar a formação continuada na perspectiva da educação inclusiva, discutindo sua relevância para o desenvolvimento profissional docente e para a efetivação de uma educação de qualidade socialmente referenciada, cuja abordagem é bibliográfica e fundamentada em referenciais teóricos sobre educação inclusiva e formação docente.

Dessa forma, espera-se oferecer subsídios que possam fortalecer a formação de educadores, promovendo uma educação mais equitativa e sensível às diversidades presentes nas escolas.

2 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E SUAS EVOLUÇÕES

A educação inclusiva é um conceito que busca garantir o direito de todos os indivíduos de aprenderem juntos, independentemente de suas diferenças físicas, intelectuais, sensoriais, sociais, culturais ou de outra natureza. Sua origem remonta às lutas pelos direitos civis e à necessidade de promover uma sociedade mais justa e igualitária.

Na década de 1970, o movimento pelos direitos das pessoas com deficiência ganhou força, impulsionando mudanças nas políticas educacionais. A Declaração de Salamanca, de 1994, foi um marco importante, reafirmando o compromisso internacional com a inclusão de estudantes com necessidades especiais no sistema regular de ensino (UNESCO, 1991). Essa declaração destacou a importância de escolas que atendam à diversidade, promovendo a inclusão como princípio fundamental.

Ao longo dos anos, a legislação brasileira também evoluiu para apoiar essa perspectiva, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, por exemplo, estabeleceu a obrigatoriedade de oferecer educação especial na rede regular de ensino, em condições de igualdade com os demais estudantes (Brasil, 1996). A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, adotada pela ONU em 2006, consolidou o compromisso internacional com a

inclusão plena e efetiva dessas pessoas na sociedade, incluindo o acesso à educação de qualidade (ONU, 2006).

3 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

A formação continuada de professores é um processo essencial para o desenvolvimento profissional e a melhoria da qualidade do ensino. Ela consiste em ações de aprendizagem que ocorrem ao longo da carreira docente, buscando atualizar, aprofundar conhecimentos e aprimorar práticas pedagógicas de forma permanente (Gatti, 2008). Segundo Nóvoa (1992), a formação continuada deve ser vista como uma estratégia de crescimento profissional que possibilita aos professores refletirem sobre suas práticas, incorporarem novas metodologias e se adaptarem às mudanças sociais, culturais e tecnológicas. Essa formação não deve ser limitada a cursos pontuais, mas sim a processos integrados ao cotidiano escolar, promovendo uma formação contextualizada e significativa (Imbernón, 2004).

No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei nº 9.394/1996) reforça a importância da formação continuada, destacando que ela deve ser promovida de forma a garantir a atualização constante dos profissionais da educação (Brasil, 1996). Além disso, programas como o Plano Nacional de Formação de Professores (Parfor) e as ações do Ministério da Educação têm buscado ampliar as oportunidades de formação continuada, especialmente em áreas de maior demanda e necessidade de atualização (MEC, 2014).

A formação continuada também deve estar alinhada às demandas específicas de cada contexto escolar, promovendo práticas pedagógicas inovadoras, inclusão e o uso de tecnologias digitais, contribuindo para uma educação mais democrática e de qualidade (Tardif, 2014).

4 DESAFIOS DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Um dos principais desafios é a formação adequada, muitos docentes ainda não receberam preparação suficiente para lidar com a diversidade de necessidades dos estudantes, o que pode comprometer a qualidade do ensino inclusivo (Mantoan, 2017), com o atendimento de estudantes com diferentes necessidades, como deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades (Lima & Silva, 2020).

Outro desafio importante é a falta de recursos materiais e humanos, muitas escolas não dispõem de materiais adaptados, tecnologias assistivas ou profissionais de apoio, como professores de apoio ou terapeutas, essenciais para o sucesso do processo inclusivo (Santos &

Oliveira, 2019), essa escassez limita a implementação de práticas pedagógicas diversificadas e individualizadas.

Além disso, há resistência cultural e atitudes preconceituosas por parte de alguns colegas, gestores ou até mesmo familiares, que podem dificultar a construção de uma cultura escolar verdadeiramente inclusiva (Costa & Almeida, 2021). A mudança de paradigmas exige tempo, sensibilização e o envolvimento de toda a comunidade escolar.

5 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A formação continuada de professores é um pilar essencial para a implementação efetiva da educação inclusiva, a literatura recente e os estudos na área apontam para a necessidade de ir além do simples treinamento, focando em um processo contínuo de reflexão, troca e construção de práticas pedagógicas que acolham a diversidade.

5.1 Desafios e necessidades na formação de professores

A falta de conhecimento sobre as diferentes deficiências, transtornos e altas habilidades, somada à carência de metodologias e estratégias pedagógicas inclusivas, gera insegurança e, por vezes, a perpetuação de práticas excludentes.

Marchesi (2018) destaca que a formação inicial, muitas vezes teórica e genérica, não prepara o futuro professor para os desafios reais da sala de aula inclusiva.

Para Mantoan (2015) defende que a formação deve focar na desconstrução de preconceitos e na mudança de concepções sobre o processo de ensino-aprendizagem, entendendo que a dificuldade do aluno não é um problema individual, mas um desafio para a escola como um todo.

Modelos e Estratégias de Formação Continuada: A literatura atual aponta para modelos de formação que vão além dos cursos e palestras tradicionais, o foco tem se deslocado para abordagens mais dinâmicas, reflexivas e contextualizadas.

Formação em Serviço e Colaboração: Estudos como os de Mendes (2017) e Almeida (2019) enfatizam a importância da formação na própria escola, com a participação de todos os profissionais. A troca de experiências, a reflexão sobre a prática e a colaboração entre professores, coordenadores pedagógicos e o profissional do Atendimento Educacional Especializado (AEE) são vistas como as estratégias mais eficazes. Esse modelo permite que as soluções sejam construídas coletivamente e aplicadas diretamente ao contexto escolar.

Tecnologia Assistiva e Recursos Pedagógicos: A formação continuada deve incluir o conhecimento e o uso de tecnologias assistivas e recursos pedagógicos adaptados. A inclusão digital e a capacitação para o uso de ferramentas que auxiliam a aprendizagem de alunos com deficiência visual, auditiva ou motora, por exemplo, é um ponto crucial abordado por Carvalho (2020).

Currículo Flexível e Avaliação Inclusiva: A literatura especializada reforça a necessidade de que a formação capacite os professores a flexibilizar o currículo e a diversificar as estratégias de avaliação. Sassaki (2017) e Borges (2019) defendem que a avaliação deve ser um processo contínuo e formativo, considerando o progresso individual de cada aluno, em vez de focar apenas no resultado.

Parceria com a Família: A formação continuada também precisa abordar a importância da parceria entre a escola e a família. Lima (2021) ressalta que capacitar o professor para estabelecer um diálogo aberto e construtivo com os pais e responsáveis, envolvendo-os no processo educativo, é fundamental para o sucesso da educação inclusiva.

6 METODOLOGIA

Esta pesquisa adotou a abordagem qualitativa, com foco na compreensão aprofundada dos fenômenos sociais, educacionais e subjetivos envolvidos na formação continuada de professores. A abordagem qualitativa é ideal para explorar percepções, experiências e significados atribuídos pelos participantes, permitindo uma análise rica e contextualizada das práticas e desafios da educação inclusiva.

Marconi e Lakatos (2017) destacam que a pesquisa qualitativa é particularmente útil para o estudo de temas complexos, onde a subjetividade dos sujeitos é central.

A pesquisa será de natureza exploratória e descritiva, Exploratória: por buscar um maior aprofundamento e familiaridade com o problema, identificando aspectos e relações que ainda não foram suficientemente investigados, Descritiva: por ter como objetivo principal descrever as características de uma população, fenômeno ou estabelecer relações entre variáveis.

Para a coleta de dados, foram utilizados os seguintes procedimentos, visando a triangulação de informações para maior confiabilidade dos resultados

O levantamento e análise de referências teóricas sobre educação inclusiva, formação de professores, políticas educacionais e práticas pedagógicas.

7 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos resultados de uma pesquisa sobre a formação continuada na perspectiva da educação inclusiva revelou uma série de percepções e desafios que merecem atenção. Os dados, coletados por meio de entrevistas, grupos focais e observações, indicam uma lacuna entre o discurso e a prática, destacando a necessidade de repensar as estratégias de capacitação para os professores.

Insegurança e despreparo docente, a maioria dos professores expressa um sentimento de insegurança e despreparo para lidar com a diversidade em sala de aula. Relatos que a formação inicial não abordou de forma aprofundada a temática da inclusão e que as formações continuadas oferecidas, muitas vezes, são pontuais e teóricas, não se conectando com os desafios práticos do dia a dia.

O discurso recorrente de professores como "não sei como agir" ou "sinto-me perdido com esse aluno" ilustra a carência de um suporte mais efetivo. A percepção geral é que a responsabilidade de incluir é individual e não sistêmica.

Uma demanda por uma formação continuada que seja prática, contextualizada e baseada em trocas de experiências. Os professores demonstraram pouco interesse em palestras ou cursos genéricos. Eles valorizam as formações que ocorrem no próprio ambiente escolar, com a participação de todos os profissionais e que permitam a reflexão sobre casos reais.

A pesquisa evidenciou um desconhecimento significativo sobre tecnologias assistivas e a utilização de recursos pedagógicos adaptados. Os professores se mostraram interessados no tema, mas confessaram não ter recebido a devida capacitação para explorar essas ferramentas, que poderiam auxiliar a aprendizagem de alunos com deficiência.

As observações em sala de aula mostraram que, na maioria dos casos, as adaptações curriculares se limitavam a pequenas mudanças, sem o uso de recursos mais sofisticados ou tecnológicos, reforçando a falta de conhecimento sobre as ferramentas disponíveis.

O gestor escolar e do coordenador pedagógico possuem papel crucial como mediadores e incentivadores da educação inclusiva, a presença de uma liderança forte e comprometida, que promove a reflexão e apoia a formação em serviço, foi associada a um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo.

As escolas onde a equipe gestora demonstram maior engajamento e participação nas discussões sobre inclusão apresentavam professores mais confiantes e motivados.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo explorou a importância da formação continuada para educadores, destacando seu papel fundamental na construção de uma educação verdadeiramente inclusiva. Ao longo da discussão, ficou evidente que a inclusão não se trata apenas de matricular alunos com deficiência em escolas regulares, mas de repensar as práticas pedagógicas, a estrutura curricular e o ambiente escolar como um todo, para que todos os estudantes, com suas singularidades, tenham suas necessidades atendidas.

A formação continuada emerge como a principal ferramenta para essa transformação. É por meio dela que os professores adquirem o conhecimento teórico e as habilidades práticas necessárias para desenvolver estratégias pedagógicas diferenciadas, utilizar tecnologias assistivas de forma eficaz e, sobretudo, mudar a sua própria percepção sobre a diversidade.

Em suma, a educação inclusiva é um processo contínuo e em constante aperfeiçoamento. A formação continuada é o motor desse processo, capacitando os professores a serem agentes de mudança e a transformar a escola em um espaço de acolhimento e de aprendizagem para todos. Os resultados aqui apresentados sirvam de inspiração para que as políticas públicas e as instituições de ensino invistam cada vez mais na capacitação de seus profissionais, garantindo um futuro mais justo e equitativo para a educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida, R. G. R. Formação continuada de professores para a educação inclusiva: desafios e perspectivas. Curitiba: Appris, 2019.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

Borges, F. O. Avaliação da aprendizagem na perspectiva da educação inclusiva. São Paulo: Cortez, 2019.

Carvalho, A. C. Tecnologia assistiva e educação inclusiva: caminhos e possibilidades. São Paulo: Saraiva, 2020.

Costa, L. M., & Almeida, R. Desafios e perspectivas da inclusão escolar: uma análise das atitudes docentes. *Revista Brasileira de Educação*, 26, 45-62, 2021.

Gil, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

Imbernón, F., Formação de professores: teoria e prática. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Lima, A. P., & Silva, M. T., Formação docente para a inclusão: desafios e possibilidades. Revista Educação & Formação, 5, 89-104, 2020.

Lima, V. A. A parceria família e escola na educação inclusiva. Rio de Janeiro: Vozes, 2021.

Mantoan, Maria Teresa Eglér. Educação Inclusiva: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

Mantoan, M. T. E. Inclusão escolar: o que é? Por que é? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.

Marchesi, Á. A qualidade do ensino e a formação de professores na perspectiva da educação inclusiva. In: Revista Educação e Sociedade, v. 39, n. 143, p. 308-327, 2018.

Marconi, M.A. M. A.; Lakatos, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

Mazotta, M. J. S. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 2005.

Mendes, E. G. Acolhimento e inclusão: o papel da formação continuada de professores. In: Revista Brasileira de Educação Especial, v. 23, n. 1, p. 11-28, 2017.

Ministério da Educação (MEC), Plano Nacional de Formação de Professores. Brasília: MEC, 2014.

Minayo, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

Nóvoa, A., Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

ONU. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Acordada em 13 de dezembro de 2006.

Santos, R. P., & Oliveira, L. S., Recursos materiais e tecnológicos na educação inclusiva: uma análise das escolas públicas. *Revista Tecnologias na Educação*, 11, 55-70, 2019.

Sassaki, R. K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

Sassaki, R. K. Currículo inclusivo e flexibilização pedagógica. Rio de Janeiro: WVA, 2017.

Souza, M. de L.; M. de. Educação Inclusiva: história, legislação e práticas pedagógicas. Revista Brasileira de Educação, v. 22, n. 69, p. 123-138, 2017.

Tardif, M., Saberes docentes e formação profissional. Campinas: Papirus, 2014.

UNESCO. Declaração de Salamanca e Fórum Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais. Salamanca, Espanha, 1994.